



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de assinatura de atos e lançamento de programas do PAC, do Território da Cidadania, da SEDH e da Sudam

Belém-PA, 30 de maio de 2008

Presidente: Olha, veja, a inflação é minha preocupação há pelo menos 40 anos. Desde que eu era dirigente sindical, eu sempre tive uma preocupação de não permitir que a inflação corroesse o poder aquisitivo do povo brasileiro. Obviamente, que nós estamos certos de que a inflação não voltará a nos criar problemas e nós iremos fazer o que for necessário para controlá-la.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não, veja, é porque você tem, no mundo, uma crise de alimentos, não é uma inflação que está acontecendo no Brasil. Ela está acontecendo na China, na Índia, no Chile, em toda América Central. Eu estive agora, os países estão preocupados com a inflação. Uns culpam a produção de etanol de milho, dos Estados Unidos, que aumentou os preços dos produtos. A minha tese é que nós temos dois problemas crônicos no mundo, hoje: nós temos o preço do petróleo a 140 dólares, que tem forte incidência no preço do transporte dos alimentos e também no custo da fabricação de fertilizantes. E, ao mesmo tempo, você tem mais gente comendo, você tem o mundo inteiro comendo mais. Aqui, no Brasil, a gente constata isso na periferia de cada cidade deste País e o Brasil não vê isso como um problema, o Brasil vê isso como um desafio. Nós temos que produzir mais alimentos, temos que garantir, a preços justos, para que o produtor se sinta motivado a produzir e eu acho que o Brasil tem condições de suprir parte das necessidades que o mundo tem de alimentos.



Jornalista: Só para te dizer um bilhão de árvores, de alimento...

Presidente: Nós já temos um pacote, feito pelo MDA e o Ministro da Agricultura, para que a gente possa incentivar a produção de alimentos. Mas o que é importante, é que ontem eu participei de uma reunião dos países que fazem parte do Sica, todos os países da América Central, e todos eles estão preocupados em produzir mais alimentos. Então, eu acho que (inaudível) solução, na medida em que todos os países têm terras e que a gente pode plantar. No caso do Brasil, então, nós temos uma situação amplamente favorável.

Jornalista: Presidente, (inaudível) do deputado Paulinho (inaudível)

Presidente: Eu não estou acompanhando, meu filho. Eu tenho viajado tanto, que não tenho acompanhado.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu quero dizer para vocês que a proposta da governadora Ana Júlia de plantar um bilhão de árvores, eu acho que é uma coisa extraordinária. Num prazo de cinco anos, eu acho que se o governo do estado fizer a sua parte, a sociedade fizer a sua parte, os prefeitos fizeram a sua parte e os empresários contribuírem, certamente, nós poderemos alcançar esse intento, que seria uma coisa extraordinária.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, nós temos 30 dias para conversar. Eu não entendi a



proposta do companheiro Blairo Maggi. Ele tinha mandado uma carta para a ministra Dilma, como eu não vou a Brasília, não li a carta. Quando eu voltar, nós vamos sentar, eu, Dilma, Blairo, Minc. Eu não sei o que ele propõe. Mas, para qualquer coisa que seja proposta, nós temos uma margem de manobra para negociar e vamos ver o que é a proposta.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, eu acho que nós temos que punir duramente quem descumpra a legislação. A lei não é aprovada por mim, a lei é aprovada pelo Congresso Nacional, ela vale para o pequeno, para o médio e para o grande, ela vale para o presidente da República e vale para qualquer outro setor. Portanto, se cada um de nós cumprir a lei, nós teremos um modelo de desenvolvimento extraordinário com a preservação ambiental.

Eu digo sempre que, um país que tem a quantidade de terras que tem o Brasil, um país que tem a quantidade de pastos degradados que tem o Brasil e que podem ser recuperados, não tem porque pensar em derrubar um pé de caatinga neste País para plantar alguma coisa. É apenas a sociedade brasileira compreender que este não é um processo que a lei resolve, é uma questão cultural, de preservar o meio ambiente, preservar a nossa fauna e as nossas florestas, cuidar da nossa água será uma vantagem comparativa para o Brasil no mundo dos negócios agrícolas. É isso que nós temos que entender. Porque se a gente não tiver cuidado, daqui a pouco tem um movimento internacional para não comprar produtos do Brasil, e isso será muito prejudicial. Então, o que nós temos que ver? É cuidar daquilo que nós temos, e o Brasil, graças a Deus, ainda mantém 69% das suas florestas intactas. O Brasil pode, tranquilamente, ser exemplo para o mundo. O que nós não admitimos é que, quem não cuidou das suas florestas, quem não preservou e desmatou tudo e é responsável pela maioria dos gases de efeito estufa emitidos no ar, não dê palpites no Brasil.



Pelo amor de Deus, deixe que nós cuidamos das nossas coisas aqui.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Olha, eu vou ter uma discussão com o Ministro do Meio Ambiente sobre essa questão de fundos. Porque essa é uma preocupação. A depender de como você faça o decreto, daqui a pouco um cidadão dá 10 dólares e acha que é dono da Amazônia. Daqui a pouco, ele vai querer levar um pé de mogno para ele. Então, essas coisas, nós temos que ver com muito cuidado.

O Brasil já tem uma grande parcela da sociedade que tem consciência sobre a questão da preservação ambiental. Nos últimos três anos, nós diminuimos o desmatamento, nos últimos 30 anos, nós diminuimos milhões e milhões, e milhões de toneladas de gás de efeito estufa, por conta do biocombustível.

Então, o Brasil, hoje, não tem que aprender, o Brasil tem que ensinar ao mundo como é que preserva. De vez em quando, eu vejo presidentes de países, vejo cientistas de países darem palpite, e aí você olha os países deles, está careca, não tem nada. E ficam dando palpite no país dos outros. Então, o seguinte: respeito é uma coisa que a gente gosta de dar e gosta de receber.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: O Brasil é, mais do que qualquer outro país. Aqueles que estão dando palpite sobre o Brasil não têm mais uma árvore em pé. Então, deixa o Brasil cuidar do que é seu.

Gente, muito obrigado.

(\$31EGJLP)